

# **INTERAÇÃO E APRENDIZADO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO HISTÓRICO-CULTURAL**

Marlene Fagundes Carvalho **Gonçalves** – EERP USP

Agências Financiadoras: CNPq e CAPES - Pró-Ensino na Saúde

## **Resumo**

Esta pesquisa busca analisar, por meio de portfólios e relatos produzidos por estudantes, o papel da interação no processo de ensino-aprendizagem, no contexto de um curso de licenciatura em enfermagem de uma instituição pública. Este curso forma enfermeiros professores para atuar na assistência à saúde e no ensino em escolas profissionais e de educação básica. Fundamenta-se na abordagem histórico-cultural, que considera o sujeito como ser social, que se constitui a partir das experiências concretas que vivencia, apropriando-se dos significados culturais que ali circulam. Participaram 16 estudantes, cujos relatos e portfólios analisados explicitam aspectos do percurso de aprendizagem, apontando para o papel das interações: com os colegas de turma, com o docente do curso de graduação, das observações do professor e alunos da educação básica. Este estudo traz contribuições sobre como o estudante vem se constituindo como enfermeiro professor, e como faz apropriações de conhecimentos a partir das experiências e vivências propostas pelo curso.

**Palavras-chave:** Interação, Ensino-aprendizagem, Abordagem histórico-cultural, Licenciatura em Enfermagem.

# **INTERAÇÃO E APRENDIZADO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO HISTÓRICO-CULTURAL**

## **Introdução**

Estudos têm mostrado a necessidade de se ter posições no ensino superior que valorizem a curiosidade, criatividade, os questionamentos, a iniciativa, a pesquisa, o

conhecimento contextualizado e a argumentação, e que deem condições para que estas possam se desenvolver (CASTANHO, 2007).

Esta proposta tem sido amplamente discutida no meio universitário (ANASTASIOU; ALVES, 2003; ZABALZA, 2004; CUNHA, 2007; PIMENTA; ANASTASIOU, 2010; SOARES; CUNHA, 2010; LEITE, 2010), discussão essa que ganha uma importante contribuição da abordagem histórico-cultural de Vygotski\* (2000, 2001).

Libâneo e Freitas (2006) apresentam algumas premissas de tal teoria, acentuando que elas ajudam a compreender melhor o trabalho do professor, pois:

os saberes e instrumentos cognitivos se constituem nas relações intersubjetivas, sendo que sua apropriação implica a interação com outros sujeitos já portadores desses saberes e instrumentos. Dessa forma, a educação e o ensino se constituem como formas universais e necessárias do desenvolvimento mental, em cujo processo se ligam os fatores socioculturais e as condições internas dos indivíduos. (LIBÂNEO; FREITAS, 2006, p. 3).

Os autores apresentam o pressuposto histórico-cultural de que a constituição dos saberes se faz via interação com outros sujeitos. Libâneo (2004) destaca ainda a importância da didática incorporar estudos sobre os modos de aprender e ensinar, sobre a formação a partir do trabalho real e sobre o papel de mediador do professor nesse processo, apontando que o princípio vygotskiano sobre articulação dos processos internos e externos e sobre a apropriação dos significados culturais pelo indivíduo dá um suporte teórico importante para tal.

Segundo Rieber e Robinson (2004), para Vygotski a participação do aluno em atividades sociais colaborativas são como um princípio orientador do desenvolvimento, pois supõe os processos mentais e práticos do sujeito funcionando como uma unidade.

O próprio Vygotski afirma: “*O que move os significados e determina seu desenvolvimento? A cooperação entre consciências*” (VIGOTSKI, 1996, p. 187, grifo do autor).

Vale destacar ainda que um dos conceitos mais importantes trabalhados por Vygotski (2000) diz respeito ao aprendizado. Para o autor, este é fundamental pois movimenta e provoca o processo de desenvolvimento do indivíduo. O aprendizado possibilita o estabelecimento da Zona de Desenvolvimento Próximo, que é a distância

---

\* A grafia Vygotski aparece de diferentes maneiras, a depender do país ou época de sua tradução. Optamos pela grafia acima, respeitando, contudo, nas referências, a forma como aparece na obra citada.

entre o nível de desenvolvimento real, que o estudante pode fazer sozinho, e aquilo que o estudante faz com a colaboração de outro. Para Vygotski, o aprendizado não deve concentrar-se no nível de desenvolvimento real, mas na zona de desenvolvimento próximo, mediante a interação e cooperação com alguém mais experiente no tema de aprendizado em questão. Este conceito implica o avanço no processo de desenvolvimento do sujeito e na importância da colaboração do outro para tal (CHAIKLIN, 2011).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de portfólios e relatos produzidos por estudantes, o papel da interação no processo de ensino-aprendizagem, no contexto de experiências de pequenos grupos de estudantes em campo de prática, em um curso de licenciatura em enfermagem, de uma instituição pública. Este curso forma enfermeiros professores para atuar na assistência à saúde e no ensino em escolas profissionais e de educação básica. Este trabalho destaca o contexto voltado à preparação para atuação na Educação Básica.

### **Percurso Metodológico**

Este trabalho fundamenta-se na abordagem histórico-cultural, que considera o sujeito como ser social, que se constitui a partir das experiências concretas que vivencia, apropriando-se dos significados culturais que ali circulam. Considera ainda a linguagem essencial nesse processo, tanto na interação, como na organização das ideias e reflexões, o que permite dar sentido ao que foi vivenciado.

Segundo Vygotski (2000) a maneira de se colocar o problema de pesquisa exige adequação e criação de métodos de investigação e análise, próprios para aquele problema, e com o olhar iluminado pelo referencial teórico adotado.

A elaboração do problema e do método desenvolvem-se conjuntamente, embora não de forma paralela. A busca do método torna-se uma das tarefas mais importantes da pesquisa. O método, neste caso, é ao mesmo tempo premissa e produto, ferramenta e resultado da investigação (VYGOTSKI, 2000, p. 47, tradução nossa).

Newman e Holzman (2002) destacam a proposta de Vygotski do método como instrumento-e-resultado, e não instrumento para um resultado, salientando a dificuldade de se compreender tal relação. Enfatizam que tal método, como atividade prático-crítica, transforma a totalidade do que existe, sendo uma atividade revolucionária especificamente humana. Segundo os autores, o foco da investigação não está somente

no objeto, mas, em tudo o que está à volta dele. Apoiam-se em Vygotski ao valorizarem o aspecto social da pesquisa, e enfatizam o cuidado dele pela busca da unidade de análise adequada do estudo, distinguindo essa unidade como sendo não o indivíduo, mas a “interface pessoa-ambiente” (NEWMAN; HOLZMAN, 2002).

Segundo Freitas (2002),

Vygotsky, mais do que construtor de uma teoria psicológica, foi, antes de tudo, um metodólogo. Como um filósofo da ciência e também um profundo conhecedor da história da psicologia, conseguiu integrar essas duas qualidades contribuindo para a construção de um novo método investigativo (p.27).

Assim, a teoria de Vygotski dá um suporte teórico e metodológico para as pesquisas realizadas nessa área, enfatizando-se o sujeito em sua totalidade e valorizando-se suas experiências sociais. O foco é a busca dos sentidos como unidade de análise.

Vygotski (2001a) propõe que estudos sobre os fenômenos humanos devem ser feitos enfatizando-se seus processos de transformação e mudanças, e não somente os produtos acabados. O pensamento não está pronto e acabado, mas vai construindo-se no próprio uso da linguagem. Assim, importante se faz buscar nas pesquisas, a análise do processo discursivo, captar o momento em que os sujeitos estão elaborando, organizando suas ideias para expressá-las. Nesse momento surgem diferentes aspectos relacionados aos sentidos e significados atribuídos, às motivações do participantes, que se evidenciam nos modos de enunciação em seus relatos.

Buscar a compreensão das concepções e desenvolvimento dos sujeitos através da linguagem, seja ela oral ou escrita, é o caminho apontado por Vygotski, que destaca:

A consciência se reflete na palavra como o sol em uma pequena gota de água. A palavra está para a consciência como o microcosmo está para o macrocosmo, como a célula está para o organismo, como o átomo está para o universo. Ela é o microcosmo da consciência. A palavra significativa é o microcosmo da consciência humana. (VYGOTSKI, 2001a, p.346-347, tradução nossa).

Neste estudo participaram 16 alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem de uma Instituição Pública, dos quais foram analisados dois conjuntos de materiais:

I. RELATOS sobre a trajetória escolar e sobre sua formação, produzidos no início do curso e ao final de cada ano letivo, para pesquisa longitudinal anterior, que

acompanhou uma turma de alunos de Licenciatura em Enfermagem durante todo o curso. Associa-se a essa análise os dados referentes ao perfil destes alunos, como sexo, estado civil, idade, escolaridade e profissão dos pais, tipo de ensino médio cursado, renda mensal da família e se família contribui para seu sustento, dados também obtidos na pesquisa citada.

II. PORTFÓLIOS construídos ao longo de uma disciplina anual cujo enfoque é a Promoção da Saúde na Educação Básica, que os mesmos cursaram no segundo ano. Estes constituem-se de descrição e reflexão de cada estudante sobre suas vivências na disciplina citada, que foi realizada em pequenos grupos, desenvolvendo-se por meio do ciclo de aprendizagem constituído de: a) Imersão no cenário de prática profissional – momento em que o estudante realiza atividades na Escola de Educação Básica; b) Síntese provisória – em grupo, é realizada a discussão dos relatos trazidos por cada aluno sobre a imersão, identificando problemas ou questões relacionados à realização das atividades, chegando à formulação de uma questão de aprendizagem; c) Busca de informações/ conhecimentos – individualmente, é feito levantamento em fontes variadas, que subsidiem a resposta à questão de aprendizagem; d) Nova síntese – em grupo, é feita reflexão sobre informações/conhecimentos trazidos pelos alunos, com a intenção de compreender os problemas identificados e reconstruir a prática profissional; e) Avaliação – ao final de cada semestre é realizada a autoavaliação, avaliação do grupo e avaliação do professor.

Assim, os dados foram construídos a partir de textos elaborados por eles ao longo de sua formação. Esta pesquisa foi submetida e aprovada por Comitê de Ética, atendendo os preceitos éticos e o rigor científico, conforme exigidos na Resolução CNS 196/96 (BRASIL, 2002), vigentes na época da coleta dos dados.

Os textos produzidos pelos alunos foram analisados no referencial da abordagem histórico-cultural, buscando-se apreender os significados e sentidos atribuídos por eles à sua formação como enfermeiro professor. Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, na qual o objetivo refere-se aos processos de aprendizagem. Para este artigo, apresenta-se o recorte que tem como foco a unidade de análise *Interação e aprendizado na formação de enfermeiros licenciados para sua atuação na Educação Básica*. Buscou-se, então, discutir o papel do outro na aprendizagem: colegas, professor e profissionais dos campos de prática nos quais os estudantes realizam suas imersões.

## Resultados e Discussão

Destaca-se que os textos analisados classificam-se em PORTFÓLIOS e RELATOS. Os portfólios são produções ao longo do segundo ano, sobre as vivências específicas nos ciclos de aprendizagem, já apresentadas anteriormente. Os relatos são textos produzidos ao final de cada ano letivo do curso, numa avaliação mais geral sobre sua formação de enfermeiro professor naquele ano específico. Os textos são apresentados discriminados (portfólios ou relatos), com os nomes fictícios atribuídos aos participantes no final do fragmento do texto, seguido de suas características.

Os diferentes sentidos e significados atribuídos pelos estudantes às vivências em sua formação, foram se evidenciando nos modos da escrita apresentados, como se observa nos trechos destacados a seguir:

**Portfólio**, apresentação da disciplina: [...] *Confesso que gosto muito das disciplinas de Educação, porém a disciplina de Educação Básica me trouxe uma maior ansiedade devido às imersões que terei de realizar. Como lidar com os alunos, como chamar a atenção deles para o aprendizado e como me comportar frente a crianças e adolescentes para obter respeito foram questões que me deixaram ansiosa. Porém acredito ser bem instruída pelos professores e apta a realizar as diferentes atividades na escola, onde o maior foco será desenvolver atividades que desenvolvam o aprendizado significativo voltado à promoção da saúde na educação básica. [...]*

KARINA, 21 anos, branca, solteira, EM só em escola pública, mãe auxiliar de enfermagem com EF até 8ª série, pai inspetor de alunos com EF até 8ª série, renda familiar de 3 a 10 salários mínimos.

Karina explicita sua ansiedade diante do que encontrará nas escolas, parecendo identificar a importância da relação professor aluno no processo de ensino-aprendizagem que se estabelecerá nesse momento de sua formação. Após a imersão, traz em seu portfólio, suas percepções sobre o que vivenciou:

**Portfólio**, ciclo 1, imersão: *Ao imergir pude notar que os alunos mostraram curiosidade em nos conhecer, algo positivo para mim, já que temia a falta de interesse deles. Tivemos uma boa receptividade por parte dos alunos e também profissionais que trabalham na escola. Sinto que a experiência com as crianças irá acrescentar meu trabalho como profissional de enfermagem, como educadora e principalmente como cidadã atuante na sociedade. [...].*

KARINA, 21 anos, branca, solteira, EM só em escola pública, mãe auxiliar de enfermagem com EF até 8ª série, pai inspetor de alunos com EF até 8ª série, renda familiar de 3 a 10 salários mínimos.

A questão da importância da relação professor-aluno no processo de aprendizagem também parece presente quando o foco passa a ser as observações na escola de educação básica, como registrado no portfólio de Marisa, ao relatar as experiências da imersão:

**Portfólio**, ciclo 4, imersão: [...] *Nesta imersão optamos por conhecer melhor a sala que iremos trabalhar, decidimos assistir as duas primeiras aulas, que são com professores diferentes, e ver o comportamento dos alunos. Precisamos ter uma visão de seu comportamento para saber como trabalhar e qual realmente são suas necessidades. Na primeira vimos uma educação mais tradicional, mais opressora, somente a professora fala, todos sentados em fileiras, quietos, copiando a matéria da lousa. Como será que está sendo o aproveitamento desses alunos, quando possuem dúvidas será que as expressam, ou são apenas “robôs” fazendo o que lhe determinam? Já na segunda aula tiveram um comportamento totalmente diferente, começaram uma algazarra sem fim, era aula de inglês e a professora precisava falar alto para que a ouvissem, mas continuou sua aula, e o mais interessante é que por mais que falassem todos ao mesmo tempo, todos estavam participando da aula, respondendo a todas as questões dos exercícios propostos. Penso será que no silêncio total ou no barulho sem fim, existe aprendizado, aproveitamento do conhecimento? Não seria necessário um meio termo, ao menos quando a professora fala todos ouvem e depois conversam, pois se eu, que estava no fundo da sala quieta não aguentava mais tanto barulho, penso na professora que precisava gritar ao mesmo tempo, mas a admiro pois em nenhum momento mostrou estar nervosa, desanimada, continuava com o mesmo entusiasmo. [...].*

MARISA, 24 anos, branca, casada, EM só em escola pública, mãe professora com Sup completo, pai cursou EF até 8ª série, não respondeu sobre profissão, renda familiar de 3 a 10 salários mínimos.

O portfólio de Rebeca traz sua visão da discussão ocorrida em sala, decorrente dos registros apresentados sobre a experiência citada na imersão:

**Portfólio**, ciclo 4, síntese provisória: [...] *Voltamos a discutir a forma de tratamento/abordagem dos professores perante aos alunos – Gisele citou o exemplo de uma professora que recolhia os livros de forma brusca e Danilo comentou que alguns professores costumam dar ênfase aos alunos que não fazem a lição, ao invés de estimular os que fazem – então discutimos: como manter o controle da sala e ao mesmo tempo, passar o*

*conhecimento? Faço uma comparação com um malabarista, tentando manter a plateia atenta, e ao mesmo tempo, equilibrando todos os objetos em suas mãos – é uma associação infantil, porém é o que vejo muitas vezes na escola. De uma maneira geral, quando se deseja o “controle” de uma determinada situação, o que desejamos na verdade? Isso só tem a ver com a relação professor/aluno? O objetivo do professor é só fazer a classe ficar em silêncio? Controle e conhecimento estão atrelados? Enfim, são “n” as questões que envolvem essa relação. [...].*

REBECA, 25 anos, branca, solteira, EM só em escola pública, mãe do lar com EM completo, pai supervisor de logística com EM completo, renda familiar de 3 a 10 salários mínimos.

A discussão sobre o que foi vivenciado na escola, e o destaque para as questões ligadas à relação professor-aluno, como preparação do que fariam em breve ao atuarem na Promoção da Saúde com os mesmos alunos, fez surgir a questão da interação como algo importante a ser tratado. A partir das discussões nos pequenos grupos, do que foi vivenciado na imersão, é que os caminhos a serem percorridos, na sequência da disciplina, vão sendo delineados, e aparece, então, a questão da relação professor-aluno.

Isso remete à fala de Tunes et al (2005), de que “a função primordial da educação é a de nutrir possibilidades relacionais.” (p.1). Os autores destacam a sala de aula como espaço privilegiado de produção de novos sentidos, e o quão complexo isto é, e o peso que as relações sociais tem neste contexto.

A questão da relação professor-aluno também aparece quando o foco é o próprio curso de Enfermagem, como destaca Rebeca:

**Portfólio**, ciclo 3, fechamento do ciclo: *A relação professor/aluno ainda é muito presente em nossos encontros e entendo que seja por toda a vida acadêmica. Criar o vínculo com as pessoas, não é algo tão simples, entretanto, é importante que busquemos caminhar rumo a essa questão que já é parte de meu objetivo pessoal e profissional.*

REBECA, 25 anos, branca, solteira, EM só em escola pública, mãe do lar com EM completo, pai supervisor de logística com EM completo, renda familiar de 3 a 10 salários mínimos.

Importante destacar que grande parte das experiências escolares progressas destes estudantes, ainda se deu em um contexto no qual predominava o ensino tradicional, que apresenta, segundo Cunha (2005), características como: o conhecimento tido como acabado e descontextualizado, a disciplina intelectual tomada como



reprodução das palavras do professor, ênfase na memória, pensamento convergente a uma única resposta tida como certa, disciplinas entendidas de forma isolada, professor como principal fonte de informação, pesquisa tida como atividade fora do alcance dos alunos.

Ao ingressar num curso em que se privilegia uma forma de trabalho pela qual se propõe articulações entre a imersão na realidade, construção e resolução de problemas e reflexões teóricas a partir desse movimento – proposta essa em muitos aspectos semelhantes ao que Cunha (2005) denomina de nova proposta, na qual a curiosidade, criatividade, os questionamentos, a iniciativa, a pesquisa, o conhecimento contextualizado e a argumentação são estimulados e são dadas condições para que possam se desenvolver - as experiências escolares acabam por se chocar, e podem surgir conflitos e novas e diferentes possibilidades de construções do conhecimento. Por outro lado, é um contexto que tende a ressaltar a importância do outro, da colaboração e da construção coletiva de sínteses das experiências vividas.

Nas experiências, bem como nas discussões sobre as mesmas, questões vão surgindo de forma concreta aos estudantes, mobilizando-os de forma a se sentirem, a cada nova imersão no campo de prática, mais integrados e responsáveis pelas suas próprias ações, possibilitando o alcance dos objetivos propostos na disciplina. Para Vygotski (2000) toda aprendizagem ocorre tendo por base as relações sociais concretas, e o papel do outro é fundamental nesse processo. A vivência como aluno contribui também no processo de constituição desse sujeito como um professor.

Neste sentido, destaca-se nos relatos, um olhar crítico a professores, em experiências que tiveram nos anos correspondentes:

**Relato 2**, final do 1º. ano: *Este ano do curso contribuiu para minha formação como futuro enfermeiro professor pois pude ter uma visão mais clara e ampla sobre o que é Licenciatura em Enfermagem. Colaborou também para que percebesse que o enfermeiro em muitas vezes não é um profissional “humanizado” pois durante o processo de formação, percebe-se como objetivo maior “adestrar” o aluno e não torná-lo um profissional livre.*

LEILA, 20 anos, amarela, solteira, EM só em escola particular, mãe enfermeira com Sup completo, pai médico com Sup completo, renda familiar de 21 a 30 salários mínimos.

**Relato 4**, final do 3º. ano: *Neste ano aprendi que tipo de profissional desejo ser e que tipo, definitivamente, não desejo.*

*Penso que autoritarismo vai de encontro ao processo ensino/aprendizagem e que a pessoa que o pratica só ganha o medo do discente e não o respeito e admiração.*

REBECA, 25 anos, branca, solteira, EM só em escola pública, mãe do lar com EM completo, pai supervisor de logística com EM completo, renda familiar de 3 a 10 salários mínimos.

Segundo Góes (1993), nas relações estão presentes “diferenças e semelhanças frente ao outro, movimentos de aproximação e afastamento do outro, posturas de convergência e divergência em relação ao outro.” (p.5). Assim se constitui a singularidade de cada um. “O sujeito é uma composição, nada uniforme e regular, dessas tensões e sínteses.” (p.5). Isto também se aplica à relação professor-aluno, vivenciada pelos participantes.

Assim, reconhece-se o papel das contradições na formação. Em contrapartida, o professor como modelo também aparece, e seu peso na formação pode ser também avaliado, como se observa em alguns relatos:

**Relato 2**, final do 1º. ano: *De um modo geral, esse ano foi fundamental, pois agora sei o que vou aprender e como atuarei sendo um profissional, e esse esclarecimento se deve também aos professores que souberam como lidar com a gente.*

PAULO, 19 anos, pardo, solteiro, EM só em escola pública, mãe copeira com EM incompleto, não sabe escolarização do pai e não respondeu sobre profissão do pai, renda familiar de até 3 salários mínimos.

**Relato 6**, final do 5º. ano: [...] *A paixão pela enfermagem aumentou a cada ano: disciplinas, contato com pacientes, alunos, docentes apaixonados pela enfermagem e pelo ensino... [...].*

LUANA, 20 anos, branca, solteira, EM só em escola pública, mãe do lar com EM completo, pai vaqueiro com EF até 4ª série, renda familiar de até 3 salários mínimos.

Perpassa nessas falas a questão que na relação a afetividade está presente. Vygotski (2001b) enfatiza que a base do processo educativo são precisamente as reações emocionais.

A emoção não é um agente menor do que o pensamento. O trabalho do pedagogo deve consistir não só em fazer com que os alunos pensem e assimilem geografia mas também a sintam. Por algum motivo essa ideia não costuma vir à cabeça, e o ensino de colorido emocional é entre nós um hóspede raro, o mais das vezes relacionado a um amor impotente do próprio professor por seu objeto, professor

esse que desconhece os meios para comunicar essa matéria aos alunos e por isso costuma passar por esquisitão (p.144).

E ele é categórico:

Antes de comunicar esse ou aquele sentido, o mestre deve suscitar a respectiva emoção do aluno e preocupar-se com que essa emoção esteja ligada a um novo conhecimento. Todo resto é saber morto, que extermina qualquer relação viva com o mundo (VIGOTSKI, 2001b, p.144).

A atribuição de significados, mesmo sendo esse um trabalho cognitivo, passa, sem dúvida, pelo aspecto afetivo, dos sentidos. Não se constrói significados do nada, e nem se recebe tais significados prontos. É em sua vivência e experiência, com seu tom emocional, que o estudante vai buscar elementos para tal atribuição (VYGOTSKI, 2001a; GÓES; CRUZ, 2006; AGUIAR, 2006; ASBAHR, 2014). E parece que esta percepção está presente nas falas dos estudantes.

Falar de interação na constituição do sujeito, no contexto escolar, implica também destacar a relação com os colegas, entendê-los como importantes no processo da construção do conhecimento:

**Relato 2**, final do 1º. ano: *Aprendi a ouvir e respeitar a origem de cada pessoa e a colaborar com as informações obtidas durante o curso.*

REBECA, 25 anos, branca, solteira, EM só em escola pública, mãe do lar com EM completo, pai supervisor de logística com EM completo, renda familiar de 3 a 10 salários mínimos.

**Relato 3**, final do 2º. ano: *Acredito que nesse ano aprendi muita coisa em relação a postura e a trabalho grupal, aprendi a ouvir meus colegas e compreender a opinião deles.*

MILENA, 24 anos, branca, solteira, EM só em escola pública, mãe advogada com Sup completo, não respondeu sobre o pai, renda familiar de até 3 salários mínimos.

Para além de apontamentos mais genéricos, pode-se observar, na fala de Teresa, um exemplo concreto de construção a partir de contribuições de colegas:

**Portfólio**, ciclo 5, síntese provisória: [...] *A colega que iniciou a leitura de seu relato, nos trouxe observações como: melhor resposta dos alunos em relação à abordagem, pois ela pode ver que os alunos a respeitaram, pela sua postura. [...].*

TERESA, 21 anos, branca, solteira, EM só em escola pública, mãe do lar com EF até 4ª série, pai aposentado com EF até 4ª série, renda familiar de 3 a 10 salários mínimos.

Observa-se que embora a construção seja feita pelo sujeito, é a partir das relações sociais, dos elementos trazidos pelo outro, que este vai se constituindo. Quanto mais consciência deste processo tiverem os professores, melhor a intervenção pedagógica, no sentido de conduzir este processo no estudante. Interações sociais que contribuem para a construção do saber referem-se a situações específicas: aquelas que exigem coordenação de conhecimentos, articulação de ação, superação de contradições, etc. Neste sentido, Vygotski (2003) afirma:

se, do ponto de vista científico, negamos que o professor tenha a capacidade de exercer uma influência educativa direta, que tenha a capacidade mística de ‘modelar a alma alheia’ é precisamente porque reconhecemos que sua importância é incomensuravelmente maior. (p.76).

Sua fala é na direção de que o professor atua pela organização do ambiente social, das experiências oferecidas para os alunos, dos espaços que cria para que haja discussão, explicitação de conflitos, liberdade de expressão, respeito ao outro e vontade de aprender e desenvolver-se.

Vygotski (2003) conclui: “a meta da educação não é a adaptação ao ambiente já existente, que pode ser efetuada pela própria vida, mas a criação de um ser humano que olhe para além do seu meio.” (p.77). Implica reconhecer a importância da relação com o outro para essa apropriação seja possível.

### **Considerações finais**

Os relatos e portfólios explicitam aspectos do percurso de aprendizagem, apontando para o importante papel da interação no aprendizado do estudante. Este estudo traz contribuições para o conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem no ensino superior, sobre como o estudante se constitui como enfermeiro professor nas diversas etapas da trajetória escolar e de vida por ele relatadas, e como faz apropriações de conhecimentos a partir das experiências e vivências propostas pelo curso, no campo da prática profissional, em escolas de educação básica.

A vivência como estudante contribui no processo de constituição desse sujeito como um professor. Toda aprendizagem ocorre tendo por base as relações sociais

concretas, sendo o papel do outro fundamental nesse processo, mesmo que não tenha se apresentado como um modelo a ser seguido.

Reconhece-se aqui a importância da instituição escolar/acadêmica como fundamental na formação do sujeito, pois que propicia espaços e condições para que as intersubjetividades se encontrem, levando à apropriação dos saberes e conhecimentos adequados à sua formação.

## Referências

AGUIAR, W.M.J. (org.). **Sentidos e Significados do Professor na Perspectiva Sócio-Histórica** - Relatos de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Processos de Ensino na Universidade**. Joinville, SC: Univille, 2003.

ASBAHR, F.S.F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Rev. Quadr. da Assoc. Bras. de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 2, Maio/Agosto de 2014: 265-272.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. **Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa**, Série CNS – Cadernos Técnicos, Ministério da Saúde, 2002.

CASTANHO, M.E. Pesquisa em Pedagogia Universitária. In: Cunha, M.I. (org.) **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. Translated by Juliana Campregher Pasqualini. **Psicol. estud.** 2011, vol.16, n.4, pp. 659-675.

CUNHA, M.I. **O Professor Universitário na transição de paradigmas**. 2.ed. Araraquara: Junqueira & Marin editores, 2005.

CUNHA, M.I. (org.). **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

GÓES, M.C.R. Os modos de participação do outro nos processos de significação do sujeito. *Temas em Psicologia*, 1993, vol.1, n.1, pp. 1-5.

GÓES, M.C.R.; CRUZ, M.N. Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. **Pro-Posições**, v. 17, n. 2, p. 31-45, maio/ago. 2006.

LEITE, C. (org.). **Sentidos da Pedagogia no Ensino Superior**. Porto: CIIE/Livpsic, 2010.

LIBÂNEO, J.C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, nº 27, set/out/nov/dez 2004.

LIBÂNEO, J.C. e FREITAS, R.A.M.M. (2006). Vygotsky, Leontiev, Davidov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. **IV Congresso Brasileiro de História da Educação - SBHE**.

PIMENTA, S.G. e ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RIEBER, R.W. e ROBINSON, D.K. **The essential Vygotsky**. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2004.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

TUNES, E.; TACCA, M.C.V.R.; BARTHOLO JÚNIOR, R.S. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica: edição comentada**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas II: Problemas de Psicología General**. Madrid: A. Machado Libros, 2001a.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique**. Madrid: Visor, 2000.

ZABALZA, M.A. **O Ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.